

política

Campanha de Zucco detalha estratégia que levou à vitória

Voto feminino e associação de Zucco à mudança influenciaram resultado



Cássio Fonseca
cassiof@jcrs.com.br

Eleito em primeiro turno na eleição para o governo do Rio Grande do Sul, Luciano Zucco (PL) sempre esteve como favorito na disputa com Juliana Brizola (PDT) e Gabriel Souza (MDB). Mesmo assim, os 58,05% dos votos válidos conquistados pelo candidato evidenciaram uma distância ainda maior que o esperado. No Tá na Mesa ontem, promovido pela Federasul, as estratégias para o sucesso desta campanha foram dissecadas pelos seus coordenadores.

O sócio-fundador da Critério - Resultado em Opinião Pública e coordenador da campanha, Cleber Benvegnú, entende que houve uma precipitação dos analistas que consideravam Zucco um “bolsonarista radical”, e, com o tempo, conseguiram mostrar as competências de alguém com 30 anos de carreira militar e o histórico de ter sido o deputado estadual (2018) e federal (2022) mais votado das duas últimas eleições. Benvegnú entende que a figura de um governador, por conta do currículo do candidato, já estava desenhada.

Sobre o mote da campanha, a aposta foi em apresentar Zucco como o nome da mudança – slogan “muda que dá” puxou a fila neste quesito. Com Gabriel Souza (MDB) representando a situação, Juliana Brizola (PDT) teve sua imagem atrelada à continuidade, conforme a diretoria do IPO Instituto Pesquisas de Opinião, Elis Radmann.

Isso ocorreu em grande parte porque vídeos da eleição municipal da Capital, em 2024, em que Eduardo Leite declarava apoio à pedetista, foram amplamente “requentados”



Costa (c) recebeu Elis Radmann e Cléber Benvegnú na Federasul

e continuaram circulando entre os eleitores. Segundo Elis, a estratégia de Juliana também contribuiu para alimentar essa impressão. Em sua passagem pela Federasul, declarou que “provavelmente Eduardo Leite apoiaria, como já o fez”, o que reforçou a ideia de continuidade.

Ainda sobre os adversários no pleito, Benvegnú confirma a escolha deliberada de polarizar os debates com Juliana, por ser o projeto mais antagônico, evitando dar palanque a Gabriel, com o intuito de conter a terceira via. O modelo dos debates também foi levantado, sob o entendimento de que é preciso revisão.

Uma pesquisa interna da campanha revelou que 81,5% dos eleitores não acompanharam os debates. Os dados também demonstraram que 54% dos gaúchos os rejeitaram por avaliarem que o formato virou um “circo armado, voltado para recortes de redes sociais e ataques pessoais”, diz Elis.

Já nos últimos dez dias, identificando a possibilidade real de fechar a conta no primeiro turno, a comunicação adotou uma abordagem mais incisiva, como “não deixe para depois, vote 22”, embora o planejamento tenha sido feito com a previsão de segundo turno.

Para tanto, o voto feminino foi determinante. A campanha come-

çou muito atrás entre as mulheres, com alta taxa de indecisão e uma rejeição inicial provocada pelo rótulo de “radical” atribuído a Zucco. Para “virar esse jogo”, trocaram a pauta da militância para falar de problemas concretos do cotidiano feminino, como a segurança pública e, consequentemente, o feminicídio.

Ter um candidato bem definido para Brasília foi mais um fator importante na avaliação de Benvegnú: “Zucco assumiu abertamente a aliança com Flávio Bolsonaro, sem mascarar suas origens bolsonaristas, mas evitou transformar o debate estadual em uma trincheira ideológica, mantendo o foco nos problemas práticos do RS”.

Por fim, a virada de votos não se concentrou apenas nas mulheres, mas também em regiões com menor capilaridade. Zucco iniciou a corrida sem liderança em Porto Alegre, na Região Metropolitana, em Santa Maria e Pelotas. Conforme os gestores, a reversão ou amenização do quadro partiu dos diagnósticos de pesquisa e as campanhas de prefeitos e bases de partidos aliados ocupando territórios com militância. As redes sociais também foram determinantes. A comunicação enviava mensagens segmentadas e influenciadores digitais chegavam diretamente às pessoas.

tados. O coordenador da campanha de Zucco, Cleber Benvegnú, trouxe a informação em coletiva de imprensa antes do Tá na Mesa.

O presidente da entidade, Rodrigo Sousa Costa, destacou que a discussão sobre a infraestrutura ferroviária e a mineração foi promovida

para elevar o nível do debate eleitoral e focar na reconstrução do RS após tragédias climáticas. A criação de uma frente unificada dos estados do Sul, portanto, é vista como uma oportunidade única para destravar a interlocução e cobrar avanços tanto do governo estadual quanto da União.

Eleitores podem emitir passagem intermunicipal sem custo para votar

Desde ontem, é possível emitir passagem gratuita para realizar a votação em outro município no Rio Grande do Sul no segundo turno das eleições 2026.

A Ordem de Serviço DTR 009/2026, emitida em setembro, assegura a oferta gratuita de passagens intermunicipais para a votação entre as 8h do sábado anterior ao pleito e às 8h da segunda-feira seguinte à eleição.

A gratuidade é válida na modalidade comum. Na ausência de vagas nesta categoria, a cobertu-

ra pode se estender para as modalidades direta e semidireta.

Para a emissão da passagem, o eleitor deve se apresentar presencialmente em uma rodoviária portando título de eleitor físico ou e-Título, documento oficial com foto e comprovante de residência.

Os municípios de origem e de destino devem corresponder ao município de residência e ao domicílio eleitoral do usuário, não sendo permitida a emissão de passagens para destinos diferentes.

Zanin cobra Anatel sobre falhas em acesso gratuito à Justiça Eleitoral

O ministro Cristiano Zanin, do Supremo Tribunal Federal (STF), deu 48 horas para a Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel) prestar informações sobre falhas no acesso gratuito aos serviços da Justiça Eleitoral durante o primeiro turno das eleições.

Ele também fixou prazo até 22 de outubro para que os erros sejam corrigidos. A decisão foi proferida nesta quarta-feira e atende parcialmente a um pedido do Partido Verde (PV).

Os serviços incluem o site Fato ou Boato, do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), e os aplicativos e-Título, Mesário, Boletim na Mão, Resultados e Pardal, que permite o envio de denúncias sobre propaganda eleitoral irregular.

No dia 28 de setembro, Zanin mandou a Anatel garantir o

acesso gratuito aos sites, aplicativos e serviços da Justiça Eleitoral durante as eleições de 2026. A decisão visa garantir a gratuidade nas 72 horas antes de cada turno e nas 24 horas após o fim da votação.

Em relatório enviado a Zanin no último dia 9, o órgão informou que os aplicativos e-Título, Pardal e Boletim na Mão apresentaram falhas no dia do primeiro turno e no dia seguinte.

No caso do e-Título, foram identificados problemas de autenticação em Minas Gerais e no Pará. Os serviços do governo digital foram os mais críticos, apresentando falhas recorrentes.

Com base no relatório, o PV pediu que o Supremo determine à Anatel que não admita, no segundo turno, que o esgotamento da franquia de internet bloqueie a navegação.

Presidente do TSE indica aos TREs as prioridades para o 2º turno

A organização do 2º turno das eleições 2026 esteve no centro de reunião realizada nesta terça-feira entre o presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), ministro Kassio Nunes Marques, e presidentes e representantes de 24 tribunais regionais eleitorais (TREs).

O encontro teve como objetivo alinhar ações estratégicas e fortalecer a atuação conjunta da Justiça Eleitoral para a realização da segunda etapa da votação.

“O 1º turno exigiu grande capacidade de organização, planejamento e resposta. Os resultados alcançados refletem o empenho de todos”, afirmou o ministro. Para o 2º turno, ele orientou os

regionais a avaliar os resultados, identificar os pontos de melhoria e definir as providências necessárias para aprimorar a organização dos trabalhos.

Na ocasião, o presidente do TSE pediu especial atenção ao programa Seu Voto Importa, que oferece transporte gratuito até os locais de votação a eleitoras e eleitores com deficiência ou mobilidade reduzida, contribuindo para o exercício do voto inclusivo.

“Quero propor a cada regional um desafio para o 2º turno: ampliar as parcerias e trabalhar para duplicar o número de atendimentos realizados pelo programa”, solicitou o presidente do TSE.

Eleitos do Sul tratam de integração ferroviária

Os governadores eleitos da região Sul, Luciano Zucco (RS), Jorginho Mello (SC) e Sergio Moro (PR) se reuniram nesta quarta-feira, em Porto Alegre, antes do ato em apoio ao candidato à presidência da República, Flávio Bolsonaro, para tratar da integração ferroviária entre os es-